

SAUDOSAS LÁGRIMAS

Livro 66

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SAUDOSAS LÁGRIMAS

Atrás das tuas saudosas lágrimas, uma cidade, pessoas, experiências e sensações suspensas no tempo, confiando sentires de abastança, uma valentia que fala por ti, um milagre livre de tormentos, um ar que respira contentamento, uma voz que fala sozinha um texto improvisado dando sentido ao amor pela vida.



RESERVE A DATA

Reserve a data, será especial, deverá ter razões de sobra, solda com um sim favorável, afaste a rivalidade da compulsão, que seja anúncio para lembrar com prazer, que não se precise esconder nas sombras. Reserve o momento, não ampute os sonhos, não perca a ocasião, não caia o padrão. Reserve os princípios, eles seguirão como rubricas, não banalize a data.

OLHOS PARA VER

Espalhar os olhos, tudo aquilo que não enxergas é um patrimônio desperdiçado, são como existências quebradas, interromper um espaço a ser apropriado. Sentir como os olhos toleram tanta cegueira, os olhos conduzem o vigor dos desejos, estimulam voos. Incluídos em alguma ordem espiritual espirram a indiferença. Espreitando a vida conversam com a natureza, com as ocasiões, com as tendências, com as pessoas, analisam ídoles e vocações.



TUA MARCHA

E se na marcha estancares por dores intoleráveis, dá tempo à dor, ensaia uma tolerância mesmo fracassando o ensaio, ensina teu corpo habilidades novas, fortifica tuas trincheiras, não para na áspera torpeza que geme desconsolada, faça enxertos, oferte carinhos aquecidos, leitos vazios não esgotam desejos.

OS GRANDES AMORES

Os grandes amores injetam ânimo na civilização. São mais calorosos quando se empenham em dar rendas à toda a graça, alimento da alma, encadeiam os pedaços, assimilam a constância, treinam a dominação das sensibilidades, fertilizam. Escondidos nas gentes, os grandes amores se vestem de humanidades, da alteridade alimentam os mútuos, produzem agonias e calmarias. Enfeitados de sabedorias sonham encontrar aldeias, pastos e portos confiáveis.



ENTRAR NO OUTRO

Entrar na distância do outro exige cuidados, exige sem pressa, exige delicadeza, exige respeito por si, pelos tempos próprios e alheios.

COMO DIZER

Que passos são esses que se caminham a sós, como levar a melancolia e a falta da tua companhia, como dizer o que espero se me falta por quem esperar, como falar de amor se meus versos todos foram inventados para ti?



ALGUNA LUCIDEZ

Se a tua vida abraçar alguma lucidez, tu dirás que queres viver. Cimentar essa certeza anima a sair do letargo nosso de todos-os-dias. Reaprender torna-se uma luta pesada, carregar do fundo do poço a dor aderida rebatendo o ágio que não te serve, sequer te pertence.

SILÊNCIOS E SUSSURROS

Negaste aos teus olhos recrear as delicias da cortesia, meu gesto carregava a fórmula da delicadeza inventada. Como uma chave rabiscando fechaduras, estofados, dirigi-me em busca de apoio. Radiando veneração, carrego ternuras e indultos. Providencio o que dizer, contigo dividir os silêncios e os sussurros.



PRECIPITA PERIGOS

Estar dominado de ruídos que tangem a voz da consciência, precipita perigos. Rolar sobre si mesmo induz a crer-se ser o centro. As virtudes supostamente imaculadas se enlameiam empapadas do estonteante narcisismo sempre pronto a acolher miragens. Apanhar os frutos da ilusão induz à realçar uma graça não natural. A culpa recairá no iludido.

FRAUDES E FARSAS

Ao invés de estarmos em casa bramando contra os políticos corruptos, a quem odiamos e acusamos de violências, fraudes e farsas, deveríamos pedir em alta voz que eleitores nos poupem de mais enganos, roubos e danos. Como se chocássemos com algum rochedo, afogado em mares bravios, lutar contra a hipocrisia e o cinismo do submundo não é coisa para quem foi criado para o mundo com leis cumpridas.



TUAS PALAVRAS

Recolho avidamente tuas palavras, recolho logo a nova história. Retiro-me do mundo, concentro o espírito na escuta, a atenção como um feixe de radares metendo-se na tua boca, recolhendo o fundo da tua alma para a colheita da tua poesia.

FAZER PARECER REAL

Fazer parecer real (o que não é); fingir-se, vestir-se de generoso, bondoso, defensor dos oprimidos, simular empatia pelos excluídos, simular justiça e integridade, roubar tudo o que pode, vantagem em tudo, emprego, salário, prioridades, imitar, arremedar, aparentar disposições simulando a defesa dos pobres, tomar o dinheiro alheio de assalto, transportá-lo na cueca, na calcinha, na mala, debaixo da terra, comprar imóveis, advogados, médicos, cartórios, tornar a natureza humana um depósito de perversidades, neles tudo sintoniza quando se trata de enriquecer ilicitamente. A palavra honestidade soa mal aos seus ouvidos.



FORTIFICO O CORPO

Fortifico o corpo sustentando a mente. Derroto a propositada desinformação, a fraudulenta declaração, a paisagem disfarçada, festejo a paz arrancada como um tesouro disputado, ornamentar a franqueza do segredo revelado e desbaratar a farsa da perversa mentira.

INFINITA SUAVIDADE

Uma infinita suavidade triste adorna teu semblante enrugado entre incógnitas silenciosas e ausências declaradas. Viver na solidão afasta conviventes.



UM VÍCIO

Recostado em algum ombro, onde tenha aresta que acolha, deixar esfriar a paixão, o zelo e a confiança. Do viço não me ocupo mais, invariavelmente algum juiz inverterá a sentença e o fulgor dos meus valores, serão derrotados por um vício que me fará ferver a mente.

A MENTE PARALISADA

Recurvou-se como se fosse arrancar um pouco da cara aquele sofrimento incrustado, facilitando o suplício um estado de espírito se prestando como uma mortal testemunha da pior das escolhas. A mente paralisada assistia a tudo como se nada tinha a ver com o acontecido.



O LUGAR ONDE O ARCO-IRIS NASCEU

Ofereço-te o lugar onde o arco-íris nasceu, ocupo-me com rapidez nas causas da tua falta de respeito, apresento-te uma cordialidade pouco empregada, dou-te acesso aos gostos, o desprezo aos desgostos, comportamento meios mais eficazes de combate as culpas inconvenientes, indico ganhar o tempo sem gastar ou matar o tempo, por em conflito tudo e todos que te danam, obscurecer o estilo servil favorecedor de feridas, nunca mais negociar a venda da alma.

NAS CER PARA SOFRER

Estar fadado a nascer para sofrer faz naufragar. Embora o coração murmure outras rimas, coisas já sabidas insistem em murmurar uma atração pelas dores. As queixas disfarçam a adesão, a enorme comoção que a vitimização induz. Dar voz à tempestade, às lamentações abastecem os danos. Tendências só serão enfrentadas pelas chamas do zelo que com veemência iluminam as consciências.



ROUBAR A IDENTIDADE

Perder o entusiasmo dilui sonhos, esfacelar o passado gangrena o sentido de pertencimento. Privar de dados, fazer dos valores fragmentos ilegíveis dispensa o compromisso histórico de qualquer existência. Esta fórmula de transformar pessoas em coisas, induz a deslealdade com os antepassados, é expropriar o direito de escutar a própria alma dando conta a si de si própria, escutando-se no silêncio das construções milenares que compõem a todos os humanos. Todo déspota interessado em escravizar começa e termina por eliminar a identidade da sua vítima.

DESFEITORIAS

Desfeita a conciliação, se estabeleceu a desavença, envergonhados por ferir quem desconhecia o jogo das ofensas, esqueceram os benefícios, não se reconheceram mais como aqueles que inauguraram encantos, que desataram os nós, que puseram alegria na liberdade, tiraram o fardo, comeram juntos em boa paz. Depois de andar pelo pomar, desenfeitados, descontaram as ilusões.



PROVAS

O medo desproporcional que acelera o nervosismo exagerado distrai ocupando espaços livres feitos para viver. Experimentando os limites, o medo convida a um falar desmotivado e sem sentido. Abraçado ao insuportável, desliga-nos a atenção, automatizados, perdemos a consciência.

A BORDO DO NOSSO PLANETA

Não é fácil permanecer-se humano em certas situações. Violências brutais e anônimas insistem em acabar com a paz. Culturas impregnadas de sofisticados malefícios opondo-se à existência da cooperação, vital para os acordos com a vida do próximo. Dispensados os cuidados, deveremos ver quais espécies seguirão a bordo do nosso planeta.



ÚLTIMO ENCONTRO

Não calou naquelas vozes a verdade, todas as ofensas se calaram. Ria da morte alheia, para ele ela mente descaradamente, se vendia por tostões, sequestrando o tempo da vida. Tinha o habito de chegar sem aviso, nem sempre encontrando aquele por quem havia vindo, um vento forte transformava seu rumo em desvios imprevisíveis, alguns eram levados dormindo, outros lendo, uns após longa solidão, outros dialogando. Jamais repetia critérios, coerência de propósitos,

união de sinais. Ela não costumava ter afinidade, nem consolo, nem penas. Sem avisos não permitia revisões, recordações, fragmento de coisas importantes vividas, uma correspondência, todas as coisas esquecidas nesta pressa que afasta chegadas e despedidas. Quando chegou, ela carregou consigo o último pensamento, a última mensagem, como um solitário silêncio.



AMAR É

Amar é transformar o agregar em um destino humano.

O DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O desenvolvimento pessoal dependerá de pautas de cooperação que cada um oferecerá para si mesmo. Toda educação que estimule o conhecimento de si mesmo terá como proposta essa premissa antes da ampliação de cuidados oferecidas aos demais.



A VIDA PESSOAL

A vida pessoal merece respeito que por sua vez depende da colaboração que cada um pode dar-se a si mesmo.

ÚLTIMO ENCONTRO

Não calou naquelas vozes a verdade, todas as ofensas se calaram. Ria da morte alheia, para ela, mente descaradamente, se vendia por tostões, sequestrando o tempo da vida. Tinha o hábito de chegar sem aviso, nem sempre encontrando aquele por quem havia vindo, um vento forte transformava seu rumo em desvios imprevisíveis, alguns eram levados dormindo, outros lendo, uns após longa solidão, outros dialogando. Jamais repetia critérios, coerência de propósitos, união de sinais. Ela não costumava ter afinidade, nem consolo, nem penas. Sem avisos não permitia revisões, recordações, fragmento de coisas importantes vividas, uma correspondência, todas as coisas esquecidas nesta pressa que afasta chegadas e despedidas. Quando chegou, ela carregou consigo o último pensamento, a última mensagem, como um solitário silêncio.



Roberto Curi Hallal

